

UNIP – UNIVERSIDADE PAULISTA
Instituto de Ciências Humanas
Curso de Psicologia

Débora Isi Vilas Boas Ramalho F300HE-0
Felipe Turini Martins F3083B-0
Rafaella Fernanda Cardoso Araujo F2336E-6
Sindy Teixeira Gomes da Silva N620BB-1
Tamires dos Santos Pessoa F30FGA-5

SAÚDE EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

São José do Rio Preto – Campus JK
2024

Débora Isi Vilas Boas Ramalho F300HE-0
Felipe Turini Martins F3083B-0
Rafaella Fernanda Cardoso Araujo F2336E-6
Sindy Teixeira Gomes da Silva N620BB-1
Tamires dos Santos Pessoa F30FGA-5

SAÚDE EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Relatório de Pesquisa apresentado para Plano de Estudos Orientados – PEO, do Curso de Psicologia da Universidade Paulista - UNIP, sob a orientação do Professor Me. Amilton J. da Silva Jr.

**São José do Rio Preto – Campus JK
2024**

CIP - Catalogação na Publicação

Saúde emocional de universitários : uma revisão sistemática / Débora
Isi Vilas Boas Ramalho...[et al.]. - 2024.

0030 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência Humanas da Universidade Paulista, São José do Rio Preto,
2024.

Área de Concentração: Saúde Mental.

Orientador: Prof. Me. Amilton José da Silva Júnior.

1. Saúde Mental. 2. Estudantes Universitários. 3. Psicologia. I.
Ramalho, Débora Isi Vilas Boas. II. Silva Júnior, Amilton José da
(orientador).

Débora Isi Vilas Boas Ramalho F300HE-0
Felipe Turini Martins F3083B-0
Rafaella Fernanda Cardoso Araujo F2336E-6
Sindy Teixeira Gomes da Silva N620BB-1
Tamires dos Santos Pessoa F30FGA-5

SAÚDE EMOCIONAL DE UNIVERSITÁRIOS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Relatório de Pesquisa apresentado para Plano de Estudos Orientados – PEO, do Curso de Psicologia da Universidade Paulista-UNIP, sob a orientação do Professor Me. Amilton J. da Silva Jr.

O trabalho foi considerado _____ com a nota _____ (_____).

São José do Rio Preto, ____ de _____ de 202____.

Prof.^a Me. Camila Borge de Freitas, Universidade Paulista - UNIP

Prof.^a Me. Rosana Maria Garcia, Universidade Paulista - UNIP

Prof. Me. Amilton J. da Silva Jr., Universidade Paulista - UNIP
Orientador(a)

Dedicamos este trabalho a todos os estudantes universitários, que assim como nós, enfrentam suas batalhas em seus ambientes e em suas mentes. Assim como todas as fases que já vivemos e ainda viveremos, essa também irá passar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de nossas vidas e não somente nestes anos como universitários, mas que em todos os momentos é o maior Mestre que alguém pode conhecer.

Às nossas famílias que, de alguma forma, contribuíram para a nossa jornada, oferecendo apoio emocional, conselhos e incentivo em cada momento. Vocês foram nossa base e nosso porto seguro nos momentos de dificuldade.

Aos nossos colegas e amigos com quem compartilhamos esta jornada de aprendizado e desafios. Este trabalho é resultado do esforço coletivo e da amizade que nos fortaleceu durante todo o processo.

E, finalmente, a todos que de alguma forma tocaram nossas vidas durante essa jornada, por nos ensinarem a beleza da diversidade humana e a força que encontramos na conexão e no apoio mútuo.

RESUMO

Este projeto de pesquisa teve como tema a avaliação da saúde emocional de estudantes universitários, considerando sua relação com a rotina acadêmica e a análise de aspectos psicossociais. O objetivo geral foi analisar a evolução da saúde emocional dos estudantes ao longo da graduação. Especificamente, buscou-se compreender o impacto da rotina universitária na percepção da saúde emocional, estabelecendo relação entre alunos de diferentes anos da graduação e seu desempenho acadêmico. Foi realizada uma revisão sistemática. A coleta de dados foi feita a partir de obras selecionadas das bases de dados SciELO e BV Salud, utilizando critérios de inclusão e exclusão. A discussão dos dados utilizou técnicas estatísticas descritivas e inferenciais para obter insights sobre a saúde emocional dos estudantes ao longo dos anos de graduação, fornecendo subsídios para políticas de promoção de bem-estar e suporte ao estudante universitário. A pesquisa revelou que os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina Veterinária e Odontologia apresentaram alta prevalência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Além disso, a situação socioeconômica dos estudantes influenciou significativamente sua saúde mental, com estudantes de baixa renda enfrentando maior estresse e solidão. Quanto aos transtornos mentais prevalentes, a depressão e a ansiedade foram os distúrbios mais frequentes, especialmente entre as mulheres. Identificou-se também que o início e o final do curso foram períodos críticos para a saúde emocional dos alunos. Foi considerado essencial que as instituições de ensino adotassem políticas que favorecessem o bem-estar psicológico, promovendo uma cultura de autocuidado e resiliência. A necessidade de intervenções voltadas à saúde mental foi considerada urgente, e futuras pesquisas devem adotar uma abordagem longitudinal para melhor compreender as trajetórias dos transtornos ao longo da vida acadêmica.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes Universitários; Psicologia

ABSTRACT

This research project focused on the evaluation of the emotional health of university students, considering its relationship with academic routines and the analysis of psychosocial aspects. The general objective was to analyze the evolution of students' emotional health throughout their undergraduate studies. Specifically, the study aimed to understand the impact of university life on the perception of emotional health, establishing relationships between students from different years of their degree programs and their academic performance. To achieve these goals, a systematic review was conducted. Data collection was carried out using selected works from databases such as SciELO and BV Salud, employing inclusion and exclusion criteria. The discussion of the data utilized descriptive and inferential statistical techniques to gain insights into the emotional health of students over the years of their degree, providing support for policies that promote well-being and support for university students. The research revealed that the courses in Nursing, Physical Therapy, Veterinary Medicine, and Dentistry showed a high prevalence of mental disorders, such as depression and anxiety. Additionally, the socioeconomic situation of students significantly influenced their mental health, with low-income students facing greater stress and loneliness. The analysis of the most prevalent mental disorders indicated that depression and anxiety were the most common, particularly among women. It was also identified that the beginning and end of the course were critical periods for the emotional health of students. It was deemed essential for educational institutions to adopt policies that favor psychological well-being, promoting a culture of self-care and resilience. The need for mental health interventions was considered urgent, and future research should adopt a longitudinal approach to better understand the trajectories of disorders throughout academic life.

Keywords: Mental Health; University Students; Psychology

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Análise de artigos de acordo com informações principais	16
Figura 1 - Cursos universitários com maior incidência de transtornos mentais	21
Figura 2 - Prevalência de transtornos mentais entre homens e mulheres universitários....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. APRESENTAÇÃO	10
1.2. TEMA/LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	10
1.3. OBJETIVOS	12
1.4. HIPÓTESES	13
1.5. JUSTIFICATIVA	14
2. MÉTODO	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO

A saúde emocional de estudantes universitários é crucial para sua qualidade de vida e bem-estar, visto que estes estão lidando com o estresse dos estudos, pressões sociais, mudanças de vida e com a responsabilidade de outras tarefas durante o seu dia a dia. Entender como esses fatores afetam a saúde emocional dos estudantes é fundamental para promover estratégias eficazes de apoio e intervenção. Este trabalho discutirá a correlação da rotina universitária com a qualidade de vida dos estudantes, através de uma revisão sistemática, especificamente nos seus aspectos psicológicos, trazendo a relevância da implementação de políticas públicas que promovem um ambiente acadêmico mais saudável e sustentável.

1.2. TEMA/LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Segundo revisão literária feita por Ruidíaz-Gómez e Cacante-Caballero (2021), o termo Qualidade de Vida (QV) traz consigo uma definição pouco clara, porém, é compreendido que seu resultado é a avaliação dos vários domínios, atributos e da percepção do estado de saúde do indivíduo. Além disso, foi observado que, o que pode estabelecer os atributos da QV são diversos fatores como saúde física, estado psicológico, nível de independência, estabilidade política, o meio ambiente e a percepção de satisfação geral e de suas representações sociais. É possível relatar que a QV se refere a medição das condições de boa vida do indivíduo juntamente com suas expectativas, normas e preocupações que podem ter interferência do contexto social na qual ele está inserido.

Atualmente, sabe-se que a OMS (Organização Mundial da Saúde) define que a QV está ligada ao discernimento que o indivíduo tem de sua posição na vida, quais são os valores levados em consideração, em relação aos seus objetivos de vida e aos seus padrões. Dessa forma, compreende-se que a QV está ligada a fatores objetivos e subjetivos. (Lanzotti et al. apud Santos; Castro, 2022).

Benjamin (apud Silva; Heleno, p.71), traz uma definição para o conceito de QV em estudantes: “Percepção de satisfação e felicidade, por parte do estudante, em relação a múltiplos domínios de vida à luz de fatores psicossociais e contextuais relevantes e estruturas de significados pessoais”. De forma geral, o estudante universitário encontra-se em um período de transição em que, muitas vezes, vivência transformações significativas em sua vida.

Adaptar-se à vida universitária representa um desafio significativo para muitos estudantes, envolvendo mudanças significativas que podem impactar sua saúde emocional e desempenho acadêmico. A transição para a universidade pode gerar ansiedades consideráveis, conforme discutido por Schleich e Ferraz e Pereira (apud Silva; Heleno, 2012), resultando em necessidades emergentes de suporte psicossocial. O ingresso e a continuidade na universidade implicam um contexto diferenciado com a necessidade de se integrar a um novo ambiente e assumir novas responsabilidades. Precisam viver por conta própria e distantes de suas famílias e, ao mesmo tempo, vivenciam constantes desafios, dentre eles, as pressões da vida acadêmica (Ribeiro et al. apud Freitas et al., 2022).

Além disso, o estilo de vida durante os anos universitários frequentemente inclui comportamentos de risco e hábitos pouco saudáveis, como o consumo de álcool e outras substâncias, que podem comprometer não apenas a saúde física, mas também a qualidade de vida geral dos estudantes (Martins, Pacheco & Jesus apud Silva; Heleno, 2012). Essa vulnerabilidade se reflete em índices elevados de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse, que comprometem não apenas sua qualidade de vida, mas também aumentam o risco de problemas de saúde mais graves (Leão et al.; Lelis et al.; Paula et al. apud Freitas et al., 2022)

De acordo com a Sociedade Brasileira de Clínica Médica (apud Guimarães et al., 2022), os problemas de saúde mental são considerados as doenças do século 21, sendo a depressão destacada como potencialmente a doença mais comum do mundo até 2030, conforme estimativas da OMS.

De acordo com uma pesquisa realizada com estudantes na área da saúde (Freitas et al., 2023), constatou-se que esses estudantes apresentam sintomas de depressão, ansiedade e estresse em um nível elevado. Este mesmo estudo também chegou à conclusão de que, à medida que a incidência desses sintomas aumenta, ocorre uma redução notável nos escores relacionados ao domínio psicológico. Isso, por sua vez, pode acarretar uma diminuição no desempenho acadêmico, além de um declínio importante na saúde mental.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Investigar e analisar a saúde emocional dos estudantes universitários, identificando fatores que influenciam o bem-estar emocional, por meio de revisão da bibliografia acadêmica existente.

1.3.2. Objetivos Específicos

Investigar os efeitos que a rotina universitária produz na saúde emocional dos estudantes universitários.

Correlacionar as consequências da saúde emocional comprometida no desempenho acadêmico e na vida pessoal dos estudantes.

Mapear os principais fatores que afetam a saúde emocional dos estudantes universitários, incluindo aspectos acadêmicos, sociais e individuais.

1.4. HIPÓTESES

Espera-se observar a presença de um impacto significativo dos fatores psicológicos e patológicos (como depressão, ansiedade e estresse) no desempenho acadêmico de estudantes universitários.

Acredita-se que os estudantes universitários enfrentam níveis significativos de estresse e ansiedade devido à pressão acadêmica, resultando em taxas mais altas de reprovação, abandono de cursos ou dificuldades no progresso acadêmico.

Acredita-se que a saúde emocional dos estudantes universitários tende a diminuir consideravelmente ao longo do curso, e que quanto mais baixa, mais afetado será o desempenho acadêmico.

Espera-se concluir que variáveis como apoio social, acesso a serviços de saúde mental e estratégias de enfrentamento estão positivamente correlacionados com melhores índices de saúde emocional entre estudantes universitários.

1.5. JUSTIFICATIVA

O estudo sobre a saúde emocional e seu impacto no desempenho acadêmico de estudantes da graduação é fundamental para ampliar o conhecimento científico sobre o tema, levando em consideração a defasagem de artigos científicos que abordem a visão da QV dentro de uma perspectiva psicológica. Este estudo é relevante para todo aquele que possui interesse em aprimorar seus conhecimentos sobre a saúde emocional no contexto acadêmico.

Este trabalho justifica-se reconhecendo a importância da qualidade de vida na promoção de saúde e bem-estar psicológico, principalmente relacionando estas questões ao desenvolvimento de políticas públicas que ofereçam suporte adequado aos estudantes. Concomitantemente, é necessário a realização deste trabalho para a conclusão do curso e para fornecer uma base sólida para futuras pesquisas e intervenções nesta área.

2. MÉTODO

O presente estudo consistiu em analisar a literatura existente a respeito da saúde emocional de estudantes universitários através de uma Revisão Sistemática que consiste em um tipo de investigação focada em responder uma questão bem definida, visando identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis. Sendo assim, são consideradas como estudos secundários, visto que sua fonte de dados provém de estudos primários: artigos científicos, que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão (Galvão; Pereira, 2014).

A pesquisa dos artigos para a realização da revisão sistemática foi feita através das bases de dados do Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), fazendo uso das seguintes palavras-chaves: “Saúde Mental”, “Estudantes Universitários” e “Psicologia”. Os mesmos artigos foram datados entre os anos 2018 e 2024. Inicialmente, foram identificados 86 artigos na BVS, dos quais 10 eram elegíveis para a pesquisa, e 118 artigos na SciELO, com 8 artigos elegíveis para a pesquisa. O processo de seleção envolveu a triagem de títulos e resumos, com a exclusão dos artigos que não atendiam ao foco da pesquisa. Apenas textos completos em português foram considerados.

A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material encontrado. Inicialmente, foi realizada uma síntese dos dados quantitativos e qualitativos, permitindo identificar padrões e temas recorrentes relacionadas ao bem-estar emocional dos estudantes. A integração de tais dados permitiu uma visão abrangente dos fatores que impactam a saúde emocional dos universitários, proporcionando uma compreensão mais profunda dos aspectos psicológicos envolvidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar os 18 artigos selecionados, foi criado um quadro para a coleta e síntese dos dados, com o intuito de organizar as informações de maneira estruturada e criar um banco de dados. No Quadro 1, os artigos foram agrupados de acordo com um roteiro estruturado, incluindo as seguintes informações: título, autor/ano, base de dados e objetivo/método.

Quadro 1: Análise dos artigos de acordo com informações principais.

TÍTULO	BASE DE DADOS	AUTOR/ANO	OBJETIVO/MÉTODO
Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada.	BVS	Guimarães, et al. - (2022)	Avaliar e correlacionar a presença de sinais e sintomas de depressão, ansiedade, estresse e a qualidade de vida entre universitários de uma instituição pública e outra privada, utilizando questionários de dados socioeconômicos e culturais, além de instrumentos como o WHOQOL Breve e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (EADS)
Síndrome de Burnout e fatores associados em estudantes da área de saúde.	BVS	Lima, et al. - (2022)	Investigar a prevalência da Síndrome de Burnout entre universitários da área da saúde e sua associação com variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Aplicou-se o Maslach Burnout Inventory/ Student Survey para avaliar a Síndrome de Burnout e associou-se um questionário para levantamento das variáveis sociodemográficas e acadêmicas.
Relação entre Perfil, Hábitos, Vivências Acadêmicas e Resiliência de Universitários.	BVS	Rosendo, et al. - (2022)	Verificar a relação entre o perfil, hábitos de vida, vivências acadêmicas e a resiliência de graduandos das áreas da saúde e Psicologia. Utilizando um questionário sociodemográfico e de hábitos de vida, a Escala de Resiliência e o Questionário de Vivências Acadêmicas (versão reduzida), respondidos online.
Estresse e depressão em estudantes universitários da saúde	BVS	Bresolin, J.Z. et al. - (2022)	Analisar a associação entre estresse e depressão em estudantes universitários da área da saúde. O instrumento de pesquisa incluiu a caracterização dos estudantes, o Inventário de Depressão

			de Beck (versão II) e a Escala de Estresse Percebido
Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes da saúde e impacto na qualidade de vida.	SciELO	Freitas, et al. - (2023)	Avaliar a associação entre qualidade de vida e a presença de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários da área da saúde, mensurada por meio de uma escala abreviada da Organização Mundial da Saúde, abrangendo os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.
Estresse, Ansiedade e Depressão em Calouros de uma Faculdade Pública no Nordeste, Brasil.	BVS	Cristo, - (2023)	Avaliar a prevalência e a severidade de sintomas de estresse, ansiedade e depressão em calouros dos cursos de Fisioterapia, Psicologia e Nutrição de uma faculdade pública no Nordeste, selecionados por conveniência. A avaliação dos sintomas foi realizada por meio da escala DASS-21.
Impacto da solidão na qualidade de vida de universitários de Minas Gerais	BVS	Barroso, Sousa, Rosendo, - (2023)	Investigar as relações entre a solidão e a qualidade de vida em universitários de uma universidade pública do interior de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados incluíram um questionário sociodemográfico e de hábitos de vida, o Medical Outcomes Study 36-item Short Form (SF-36) e a Escala Brasileira de Solidão (UCLA-BR)
Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira	BVS	Barros, Peixoto. - (2023)	Levantar as prevalências de sintomas de Transtornos Mentais Comuns entre estudantes de graduação de uma universidade pública, avaliando variáveis relacionadas ao gênero, à área e ao curso. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento online, composto por um questionário sociodemográfico e pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20).
Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários	BVS	Santos, - (2021)	Identificar a prevalência, a severidade e os fatores associados à depressão entre estudantes universitários no Distrito Federal, avaliados pela escala Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9).
Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários	SciELO	Jardim,; Castro, Ferreira-Rodrigues, - (2020)	Avaliar os níveis de sintomas de saúde mental em ingressantes e concluintes dos cursos de saúde de uma universidade pública federal no interior de Pernambuco, para verificar

			se o estágio no curso (início ou final) pode interferir nesses níveis. Foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, IDATE, EBADEP, EPS-10 e SRQ-20
Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira	SciELO	Barros, Peixoto. - (2022)	Investigar a relação entre dimensões de integração ao ensino superior e sintomas de Transtornos Mentais Comuns em estudantes de graduação de uma universidade pública federal, através de um questionário online para questões sociodemográficas medidas de uma escala de integração ao ensino superior e um instrumento de rastreio de sintomas de Transtornos Mentais Comuns, o SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire).
Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19	SciELO	Cardoso, et al. - (2022)	Estimar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19, analisando seus principais determinantes nos âmbitos acadêmico, social e econômico. Os dados foram coletados por meio da plataforma Google Forms, abrangendo informações sociodemográficas e acadêmicas, hábitos de vida, comorbidades e sintomas de transtornos não psicóticos, mensurados pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20).
Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem	SciELO	Melo, et al. - (2021)	Identificar a relação entre a autoeficácia percebida, a autoestima e a presença de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes no início do curso de graduação em Enfermagem. Foram utilizados três instrumentos validados: a Escala de Autoestima de Rosenberg, a Escala de Autoeficácia Geral e Percebida e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão.
Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande	SciELO	Leão, et al - (2018)	Estimar a prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes universitários da área da saúde. Foram aplicados três questionários: um sobre aspectos sociodemográficos, o Inventário de Depressão Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade Beck (BAI), ambos

Centro Urbano do Nordeste do Brasil			adaptados e padronizados para o Brasil.
Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública	SciELO	Fernandes, et al. - (2018)	Identificar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos e suas correlações com características sociodemográficas e ocupacionais em universitários, sendo aplicados os inventários de Beck para avaliação de ansiedade e depressão.
Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Menores dos Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC) - Minas Gerais	SciELO	Silva, Pereira, Moura.. - (2020)	Avaliar a qualidade de vida dos estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC), em Minas Gerais, assim como a prevalência de transtornos mentais menores (TMM) e os fatores associados, conduzido por meio de um questionário autorrespondido que incluía questões sobre dados sociodemográficos, qualidade de vida (WHOQOL-abreviado) e saúde mental geral (QSG-60 de Goldberg).
Saúde mental dos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19	BVS	Pereira, et al. - (2021)	Investigar os efeitos dos afetos positivos e negativos, da ansiedade e dos pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos em estudantes universitários brasileiros durante a pandemia da Covid-19, utilizando instrumentos de autorrelato aplicados no formato online.
Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre	BVS	Santiago, et al. - (2021)	Evidenciar índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina de um centro universitário do Acre. O método utilizado foi um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, desenvolvido com alunos dos cursos de medicina e enfermagem.

Fonte: pesquisa – Saúde Emocional de Universitários – uma revisão sistemática, 2024.

Para uma discussão mais aprofundada sobre as informações encontradas, os resultados coletados foram organizados com base em sua similaridade e categorizados da seguinte forma: (a) Cursos universitários com maior incidência de transtornos mentais; (b) Impacto da situação socioeconômica na saúde mental de estudantes universitários; (c) Principais transtornos mentais entre estudantes universitários; (d) Diferenças de gênero na prevalência de transtornos mentais; e (e) A progressão dos transtornos mentais ao longo dos anos universitários.

4.1. Cursos universitários com maior incidência de transtornos mentais.

Em uma pesquisa realizada com estudantes dos cursos de Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Odontologia e Psicologia voltada para a identificação da Síndrome de Burnout, 31% dos participantes apresentaram o transtorno e 30% risco elevado do desenvolvimento da Síndrome. Nas estatísticas, os estudantes de Medicina Veterinária e Odontologia foram os que apresentaram maior prevalência ao transtorno (Lima, et. al, 2022).

Com relação a depressão, diversas pesquisas apresentaram resultados a respeito dos cursos com sua maior incidência. Sendo possível analisar nas pesquisas realizadas os seguintes dados: em uma entrevista realizada com 792 estudantes universitários entrevistados estariam cursando: medicina, odontologia, enfermagem, farmácia, terapia ocupacional, fisioterapia e fonoaudiologia. Os sintomas comuns da Depressão foram investigados, sendo verificado que 67,6% apresentaram sintomas de tristeza e 61,5% pessimismo (Bresolin, et. al., 2022).

Em outro estudo realizado por Santos (2021) com 521 estudantes universitários dos cursos: Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia. Na pesquisa, foi identificável que em ambas as variáveis apresentadas, Depressão Leve e Moderada/Grave, o curso de Enfermagem teve score significativo, sendo o curso de Direito seu sucessor. De maneira geral, foram classificados com Depressão Leve 163 estudantes (31,3%), depressão mínima 122 deles (23,4%), com Depressão Moderada 100 indivíduos (19,2%), 68 (13,1%) com Depressão moderadamente grave e 50 (9,6%) deles com Depressão Grave.

Na pesquisa realizada com 410 universitários por Jardim, Castro e Ferreira-Rodrigues, (2020), onde a maior parte da amostra coletada foi do curso de Psicologia, Medicina, Enfermagem e Farmácia, foi observado que 26,5% trazem a ansiedade como uma queixa principal, onde os sintomas depressivos ocupam o segundo lugar 12% entre os participantes entrevistados que já procuraram ajuda de um profissional da área da Psicologia.

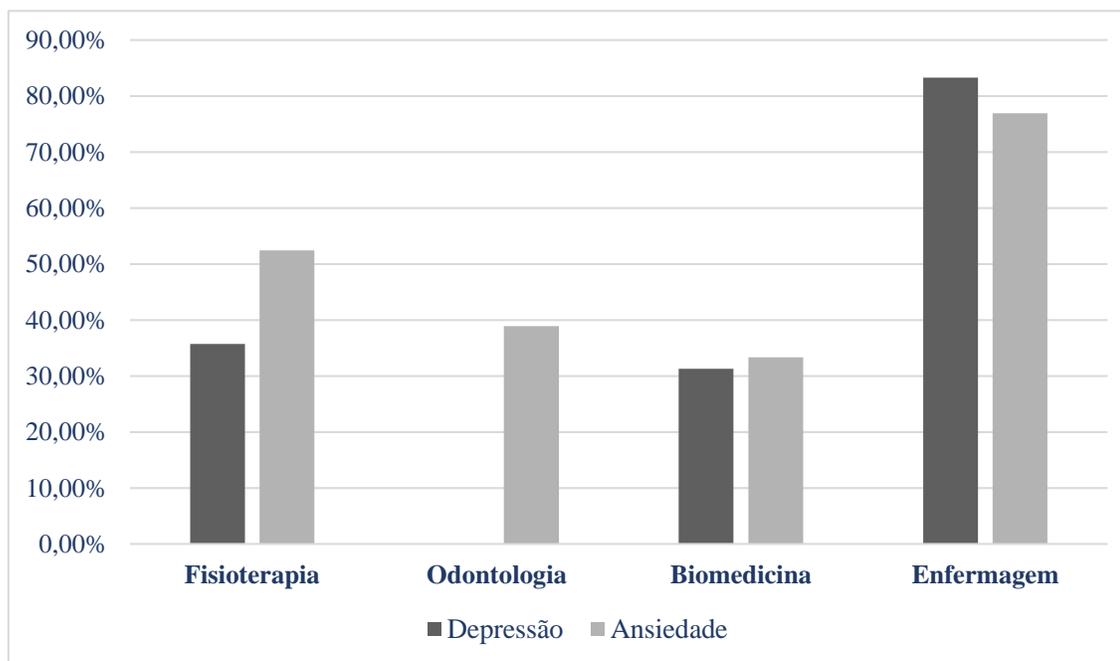
Na pesquisa realizada por Leão (2018) com 476 estudantes universitários, foi identificável que a prevalência de Depressão entre os estudantes foi de 28,6%, sendo os cursos de Fisioterapia e Enfermagem com maior score, 35,7% e 15% respectivamente. As formas mais leves foram encontradas no curso de Enfermagem (83,3%), moderada no curso de Fisioterapia (30%) e grave nos estudantes do curso de Biomedicina (31,3%). A prevalência de Ansiedade foi de 36,1%, variando entre os estudantes de Fisioterapia (52,4%) e Medicina (25,9%). Foram

identificados os alunos mais ansiosos nos cursos de Fisioterapia (52,4%), Odontologia (38,9%) e Biomedicina (33,3%). Sendo prevalente o nível de ansiedade leve no curso de Enfermagem (76,9%), e grave na graduação de Fisioterapia (15,9%).

Em uma pesquisa realizada com intuito de identificar os índices de depressão, ansiedade e estresse em alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina do Acre foram identificados que o curso de Enfermagem em seu primeiro período tem maiores sintomas de depressão, ansiedade e estresse, sendo o estresse o único item que é compatível ao curso de Medicina (Santiago, et. al., 2021).

Com base nos dados apresentados, os cursos que demonstram maior índice de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, são: enfermagem, com alta prevalência de depressão leve e moderada; fisioterapia, com alta prevalência de ansiedade e de depressão moderada; medicina veterinária e odontologia, com maior prevalência da Síndrome de Burnout. Portanto, Enfermagem e Fisioterapia parecem ter os índices mais altos de transtornos mentais, especialmente em relação à depressão e ansiedade.

Gráfico 1: Cursos universitários com maior incidência de transtornos mentais



Fonte: pesquisa – Saúde Emocional de Universitários – uma revisão sistemática, 2024.

4.2. Impacto da situação socioeconômica na saúde mental de estudantes universitários.

De acordo com Guimarães et al. (2022), em uma pesquisa que envolveu 570 estudantes de instituições privadas e públicas, a ausência de diferenças significativas nos domínios psicológico e social pode levantar questões sobre a resiliência dos estudantes em lidar com estresses comuns à vida universitária, independentemente de seu contexto socioeconômico. No entanto, o impacto nos domínios físico e ambiental sugere que estudantes de instituições públicas e privadas podem enfrentar desafios semelhantes relacionados a condições de vida, acesso a cuidados de saúde e suporte social.

Barros, Souza e Rosendo (2023) encontraram em seu estudo, uma associação significativa entre a solidão e seis domínios da qualidade de vida, com a solidão aumentando a chance de piora em aspectos sociais, limitação emocional e saúde mental, o que pode indicar que estudantes de diferentes contextos socioeconômicos podem ter experiências distintas na universidade, e aqueles com menos recursos podem sentir-se mais isolados e sobrecarregados.

Conforme análise, Jardim, Castro e Ferreira-Rodrigues (2020) indica que a situação socioeconômica impacta significativamente a saúde mental dos estudantes universitários. Aproximadamente 50% mudaram de cidade para cursar graduação, aumentando estresse e solidão. A maioria vive com familiares, mas 15,2% moram sozinhos, o que pode intensificar o isolamento. A alta dependência financeira (94,9%) e a escassez de empregos (15,1%) geram estresse adicional. Além disso, 58,6% não têm plano de saúde, limitando o acesso a cuidados. Quase metade (44,3%) já buscou apoio psicológico, destacando a necessidade de suporte. Assim, estudantes com menos recursos podem enfrentar maiores desafios emocionais e de saúde mental.

A análise revela que a situação socioeconômica impacta a saúde mental de estudantes universitários. Conforme a pesquisa de Barros e Peixoto (2022) a maioria é feminina (62,1%) e solteira (84,6%), com 53,49% tendo renda familiar abaixo de 3 salários-mínimos, indicando vulnerabilidade. A integração social é crucial para o bem-estar, mas insatisfação acadêmica e baixa motivação estão associadas a problemas de saúde mental. Sintomas de Transtornos Mentais Comuns (TMC) afetam a satisfação e motivação, enquanto a carga acadêmica excessiva contribui para o estresse. O suporte social, especialmente de professores, é vital, evidenciando a necessidade de intervenções que promovam vínculos e saúde mental.

4.3. Principais transtornos mentais entre estudantes universitários

Diversos estudos buscaram identificar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre estudantes universitários. TMC abrangem sintomas como depressão não psicótica, ansiedade, insônia, dificuldades de concentração e queixas somáticas (Jansen et al., 2011, apud Barros e Peixoto, 2023). Um estudo recente, realizado em uma universidade pública, encontrou uma prevalência de 71,52% entre os 7.177 estudantes participantes (Barros e Peixoto, 2023). Outro estudo, conduzido entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19, registrou uma prevalência de 39,7%, associada a fatores como sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico, insatisfação, sono inadequado, cefaleia, má digestão, ideação suicida e tristeza (Cardoso et al., 2022).

Em uma pesquisa com 570 estudantes de universidades públicas e privadas, Guimarães et al. (2022) identificaram correlações negativas entre a qualidade de vida nos domínios psicológico e ambiental, e variáveis como ansiedade, depressão e estresse. O aumento nesses sintomas comprometeu significativamente o bem-estar psicológico e social dos estudantes. De forma semelhante, Freitas et al. (2023), ao analisar 321 universitários da área da saúde, descobriram que 50% dos estudantes apresentaram sintomas de depressão, ansiedade e estresse, sendo mais de 20% em níveis graves. A depressão foi associada a uma menor qualidade de vida em todas as dimensões, impactando principalmente o domínio psicológico, enquanto a ansiedade influenciou negativamente o domínio ambiental.

Silva, Pereira e Moura (2020), ao investigar a qualidade de vida de estudantes de Medicina em um Centro Universitário de Caratinga, MG, encontraram uma correlação entre saúde mental e qualidade de vida. Aqueles com menor qualidade de vida apresentaram piores percepções de saúde mental, com prevalência de TMC de 41,5%, sendo o estresse o mais prevalente (64,1%) e o desejo de morte o menos prevalente (38,8%). Esses dados revelam que a qualidade de vida está diretamente associada a presença ou não de sofrimento psicológico em universitários, e que sintomas identificados na ansiedade, depressão e estresse estão interligados.

Entre os estudos analisados, identifica-se que os sintomas de ansiedade sempre estão em maior prevalência, quando comparados à depressão, apesar desta também ser apresentada com uma prevalência significativa. Cristo (2024), em um estudo com 92 estudantes de uma

Faculdade Pública no Nordeste, observou que 51,10% dos participantes não apresentavam sofrimento psicológico. No entanto, os sintomas de depressão foram os mais graves, com 19,60% dos participantes classificados como moderados. Em outro estudo, realizado no interior de Pernambuco, com 410 estudantes da área da saúde, Jardim, Castro e Ferreira-Rodrigues (2020) relataram 47,4% dos estudantes com sintomatologia moderada para ansiedade estado e 10,2% com sintomatologia depressiva moderada. Os autores identificaram uma alta correlação entre ansiedade, depressão e estresse, sugerindo uma comorbidade entre os sintomas.

Leão et al. (2018), em uma pesquisa com 476 estudantes de uma instituição no Nordeste do Brasil, encontraram prevalências de 28,6% para depressão e 36,1% para ansiedade, com uma relação significativa entre insatisfação com o curso e maior chance de depressão. Bresolin et al. (2022), em um estudo recente com 792 estudantes da área da saúde, encontraram uma forte correlação entre estresse e depressão, com 9,5% dos estudantes apresentando altos níveis de estresse, enquanto 23,6% apresentaram sintomas de depressão moderada a grave.

Outra pesquisa com 82 estudantes de enfermagem, Melo et al. (2021) observaram que 73,2% dos participantes apresentavam sintomas de ansiedade e 31,7% de depressão, com uma relação negativa entre autoeficácia percebida e esses sintomas. Em outro estudo, também realizado com 205 estudantes de enfermagem em uma universidade federal do Nordeste do Brasil, identificou a prevalência de 30,2% dos estudantes identificados com depressão, e 62,9% dos universitários apresentando sintomas ansiosos (Fernandes, et al. 2018).

Santos et al. (2021) relataram uma prevalência de 96,6% de depressão em 521 estudantes do Distrito Federal, sendo 31,3% com depressão suave, até 9,6% com depressão grave, concluindo assim, que a prevalência da depressão no ambiente universitário é comum, em uma proporção alta e apresenta com uma associação significativa entre os sintomas depressivos, a renda familiar e o semestre acadêmico.

Estudos sobre outros transtornos também são reveladores. Pereira et al. (2021) descobriram que 52,4%, dos estudantes apresentaram sintomas fracos para Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) durante a pandemia, sendo 46,1%, sintomas moderados, enquanto 37%, apresentaram alto nível de ansiedade, sendo que não foram encontrados na amostra baixos níveis de ansiedade. Além disso, Lima et al. (2022) destacaram uma prevalência de 31,2% da Síndrome de Burnout entre estudantes da área da saúde.

Fica evidenciado que os transtornos mentais são altamente prevalentes entre os estudantes universitários, com destaque para sintomas de depressão e ansiedade, afetando significativamente a qualidade de vida, sobretudo nos domínios psicológico e ambiental, reforçando a necessidade de intervenções voltadas à saúde mental no ambiente universitário.

4.4. Diferenças de gênero na prevalência de transtornos mentais.

De acordo com os dados sobre a prevalência de gêneros, as mulheres apresentam uma qualidade de vida inferior em comparação aos homens. Pesquisas apontam que os homens possuem maior domínio psicológico e social. No entanto, um estudo mais aprofundado aponta que as mulheres têm uma melhor qualidade de vida em relação às questões sociais e ambientais. Os autores concluíram que o sexo feminino tende a ser mais solidário e sociável, características que estão relacionadas à satisfação com a vida e às relações interpessoais (Guimarães et al., 2022).

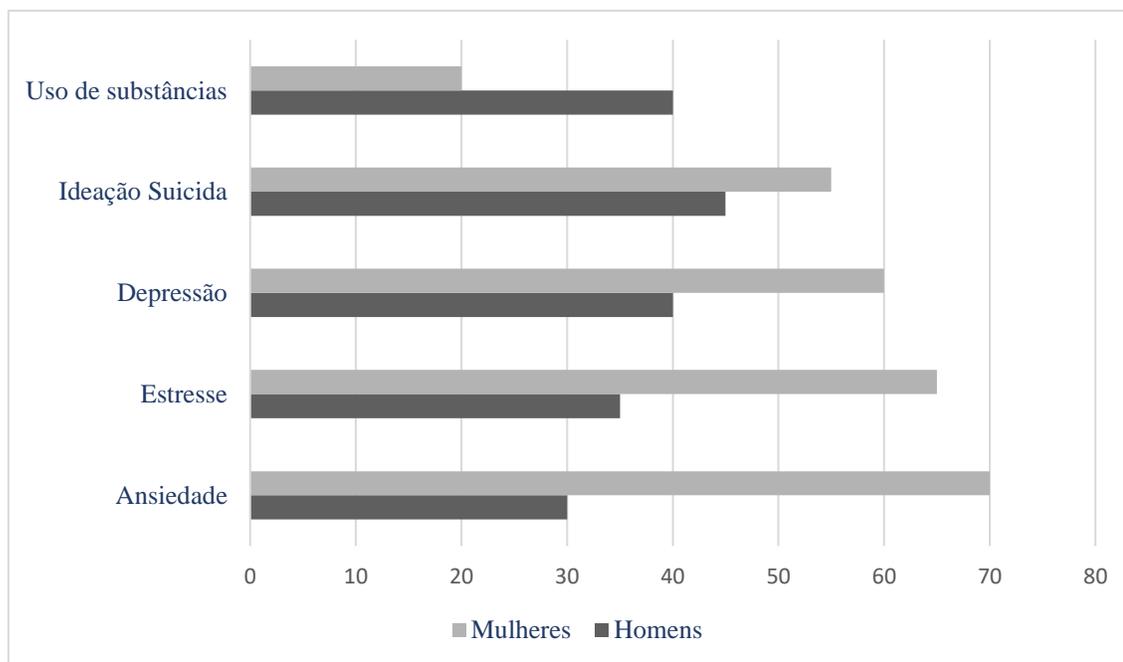
Contudo, os dados dos presentes estudos afirmam que as mulheres experimentam mais estresse com as demandas do dia a dia, apresentando maior prevalência de ansiedade e depressão do que os homens. Algumas das diferenças existentes são explicadas pela distribuição diferencial dos transtornos mentais; entretanto, os transtornos mentais graves são igualmente comuns, com exceção da depressão, que é mais comum entre mulheres, e dos transtornos devido ao uso de substâncias, que ocorrem mais frequentemente entre os homens (Guimarães, et al. 2022).

De acordo com a literatura, o suicídio representa a principal causa de mortes entre os jovens, com dados apontando que as mulheres possuem maior incidência de ideação suicida quando comparadas aos homens (Bresolin, et al. 2022). Além disso, as mulheres apresentaram maior prevalência e severidade do que os homens em dois dos três fatores pesquisados: estresse e ansiedade. O gênero masculino, por outro lado, apresentou uma prevalência e severidade superior no que diz respeito aos sintomas de depressão (Cristo, 2023)

Os resultados da pesquisa feita por Jardim, Castro e Ferreira-Rodrigues (2020), revela que as mulheres universitárias apresentaram níveis mais elevados de ansiedade, além de exibirem uma maior prevalência de sintomas de estresse, sintomas depressivos e sofrimento mental em comparação aos homens. A análise dos construtos em relação ao sexo confirmou a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, com as mulheres

demonstrando índices superiores em relação aos homens. Esses achados também estão alinhados com o estudo realizado por Pereira et al. (2021) que indicou que as mulheres apresentaram médias superiores às dos homens nos construtos relacionados a afetos negativos, bem como em pensamentos e comportamentos obsessivos e compulsivos.

Gráfico 2: Prevalência de transtornos mentais entre homens e mulheres universitários



Fonte: pesquisa – Saúde Emocional de Universitários – uma revisão sistemática, 2024.

4.5. A progressão dos transtornos mentais ao longo dos anos universitários

A análise dos artigos obtidos revela que a prevalência de transtornos mentais e outros fenômenos psicológicos entre universitários pode variar ao longo dos anos de graduação, embora os estudos transversais utilizados não permitam afirmar categoricamente um aumento gradual. No entanto, algumas tendências e associações podem ser observadas.

Em um estudo sobre a relação entre perfil, hábitos, vivências acadêmicas e resiliência de universitários, Rosendo et al. (2022) identificaram relação entre maior resiliência e estar no início da graduação, o que sugere que o início da vida acadêmica é um momento crítico para avaliar aspectos emocionais dos estudantes. Todavia, para compreender o possível impacto da graduação na saúde mental, são necessárias pesquisas longitudinais.

Outro estudo que avaliou estresse, ansiedade e depressão em calouros de uma faculdade pública no Nordeste do Brasil indicou que a maioria dos estudantes do primeiro ano possui sintomatologia “normal” em todos os fatores pesquisados. No entanto, o delineamento transversal do estudo não permite responder até que ponto o perfil sintomatológico encontrado é inerente às características próprias do semestre letivo, dentre outras informações (Cristo, 2023).

Um estudo sobre sintomatologia depressiva, estresse e ansiedade em universitários não identificou diferença significativa nos construtos investigados entre ingressantes e concluintes. Isso sugere que não são necessariamente questões acadêmicas que desencadeiam os sintomas identificados, e que tanto o ingresso quanto o egresso na vida universitária são momentos críticos para o surgimento de transtornos mentais (Jardim; Castro; Ferreira-Rodrigues, 2020).

Além disso, a literatura apresenta dados controversos sobre a qualidade de vida dos estudantes ao longo da graduação. Alguns estudos relatam piora na qualidade de vida, enquanto outros apontam que ela não se altera. De acordo com Fernandes et al. (2018) essas divergências podem ser explicadas pelas diferenças culturais, sociais e econômicas que existem entre diferentes países onde foram realizadas pesquisas sobre o assunto, além da forma como o curso se encontra estruturado, sua grade curricular e carga horária, que podem variar de acordo com a universidade e a sociedade onde ela está inserida.

Por fim, embora grande parte dos estudos revisados de acordo com os critérios metodológicos estabelecidos apresentem limitações de delineamento ou ausência de informações pertinentes ao aumento gradual da prevalência de transtorno durante os anos de graduação, algumas evidências presentes em estudos mais antigos sugerem que o avanço nos períodos de graduação pode estar associado a um aumento na severidade dos sintomas de transtornos mentais. Com isso, compreende-se que são necessárias pesquisas longitudinais para confirmar essa tendência e identificar os momentos específicos em que a graduação pode se tornar comprometedor para os estudantes universitários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos mentais entre estudantes universitários são uma realidade crescente e preocupante, impactando de maneira significativa a qualidade de vida e o desempenho acadêmico desses indivíduos. Este estudo teve como objetivo analisar os principais fatores relacionados à prevalência de transtornos mentais nesse grupo, e os resultados evidenciam que questões como a escolha do curso, a situação socioeconômica, as diferenças de gênero e o progresso nos anos acadêmicos são fatores cruciais na compreensão da saúde mental dos estudantes.

Com base na literatura revisada, identificou-se que cursos na área da saúde, especialmente Medicina, Enfermagem e Fisioterapia, apresentam maiores índices de depressão, ansiedade e burnout. Além disso, a situação socioeconômica dos estudantes também exerce uma influência direta sobre a saúde mental, com aqueles em condições financeiras mais vulneráveis enfrentando maiores desafios emocionais e psicológicos.

A análise dos transtornos mentais mais prevalentes demonstrou que a depressão e a ansiedade são os distúrbios mais frequentes, frequentemente interligados e agravados pelas pressões acadêmicas e pessoais. Ademais, as mulheres tendem a apresentar maiores níveis de ansiedade e estresse, enquanto os homens, apesar de menores índices em comparação, também são significativamente afetados por esses transtornos.

Outro ponto importante discutido foi a progressão dos transtornos mentais ao longo dos anos universitários. Embora os estudos não ofereçam uma resposta definitiva sobre um aumento gradual dos sintomas ao longo da graduação, há indícios de que períodos críticos, como o início e o término do curso, podem ser momentos de maior vulnerabilidade emocional.

Esses achados reforçam a necessidade urgente de intervenções voltadas à promoção da saúde mental no ambiente universitário. As instituições de ensino superior devem adotar políticas que favoreçam o bem-estar psicológico dos estudantes, oferecendo suporte adequado e programas de prevenção. O desenvolvimento de uma rede de apoio psicológico, bem como a promoção de uma cultura de autocuidado e resiliência, pode contribuir para reduzir o impacto dos transtornos mentais e melhorar a qualidade de vida dos universitários.

Por fim, faz-se necessário que estudos futuros adotem uma abordagem longitudinal, de modo a compreender melhor as trajetórias dos transtornos mentais ao longo da vida acadêmica e identificar estratégias mais eficazes de intervenção.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. N. de; PEIXOTO, A. L. A. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 609–631, set. 2022.

BARROS, R. N. de; PEIXOTO, A. L. A. Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira. **Quaderns de Psicologia**, v. 25(2), p. 1–19, 2023.

BARROSO, S. M.; SOUSA, A. A. S.; ROSENDO, L.S. Impacto da solidão na qualidade de vida de universitários de Minas Gerais. **Psicologia Ciência Profissão**, v. 43, p. e243909–e243909, 2023.

BRESOLIN, J. Z. et al. Estresse e depressão em estudantes universitários da saúde. **Rev. Rene (Online)**, v. 23, p. e71879, 2022.

CARDOSO, A. C. C. et al.. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, p. e006, 2022.

CRISTO, F. de. Estresse, ansiedade e depressão em calouros de uma faculdade pública no Nordeste, Brasil. **Psicologia Teoria e Prática**, v. 25(3), p. 14901–14901, 2023.

FERNANDES, M. A. et al.. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2169–2175, 2018.

FREITAS, P. H. B. et al. Perfil de qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários da área da saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 11, n. 1, p. 1-18, jan. 2022.

FREITAS, P. H. B. et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes da saúde e impacto na qualidade de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 31, p. 1-13, abr. 2023.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014.

GUIMARÃES, M. F., et al. Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 11, p. e4038, fev. 2022.

JARDIM, M. G. L.; CASTRO, T. S.; FERREIRA-RODRIGUES, C. F.. Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários. **Psico-USF**, v. 25, n. 4, p. 645–657, out. 2020.

LEÃO, A. M. et al.. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 55–65, out. 2018.

LIMA, A. S. O., et al. Síndrome de burnout e fatores associados em estudantes da área da saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, e47376, 2022

MELO, H. E. de . et al.. Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE01113, 2021.

PEREIRA, M. M. et al. Saúde mental dos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19. **Psicologia Teoria e prática**. v.23(3) p. 1-19, 2021.

ROSENDO, L. S. et al. Relação entre perfil, hábitos, vivências acadêmicas e resiliência de universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e242788, 2022.

RUIDIAZ-GOMEZ, K. S.; CACANTE-CABALLERO, J. V. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. **Revista Ciência e Cuidados**, v. 18, n. 3, p. 86–99, set-dez, 2021.

SANTIAGO, M. B. et al. Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10(1) p. 73-84, mar. 2021

SANTOS I. S.; CASTRO R. C. A. M. Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, p. 1-18, abr. 2022.

SANTOS, L. B. S. et al. Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 17, n. 1, 2021

SILVA, E.; HELENO, M. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**. v. 4, n. 1, p. 69-76, jan-jun, 2012.

SILVA, R. C.; PEREIRA, A. de A.; MOURA, E. P. Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Menores dos Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC) - Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, p. e064, 2020.